

IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS CULTURAIS COMO PRESSUPOSTOS PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.

Aldildo dos Santos Silva¹
Francisco Gomes de Andrade²

O projeto desenvolvido no município de Sena Madureira, na Comunidade São Bento, tem como objetivo caracterizar os condicionamentos socioculturais que interferem no processo associativista e nas formas de organização, para assim elaborar proposta pedagógica, como instrumento educativo de mudanças, que possibilite, através da superação dos condicionamentos socioculturais identificados, o desenvolvimento comunitário rural. Para conhecimento da comunidade São Bento, objeto de estudo, fez-se necessário a aplicação, com 14 famílias, de questionário, sondeio, construção, pelos próprios produtores, da árvore de problemas enfrentados por eles. Observou-se ainda a relação entre o discurso e a prática do produtor que possibilitou o entendimento de como eles vêem e interpretam o meio no qual estão inseridos. Também foram feitos os mesmos procedimentos metodológicos com 13 famílias na comunidade da Enco localizada no município de Plácido de Castro. Os dados/informações levantados foram analisados e discutidos com a comunidade, técnicos da SEATER – GP, pesquisadores da Embrapa Acre, professores da UFAC e equipe do projeto. Assim, análise dos dados possibilitaram a identificação dos seguintes traços socioculturais: individualismo, dependência de ajuda externa, comportamento passivo/sensitivo, incompreensão do papel da associação, religiosidade, saber local (próprio/independente), reelaboração e adaptação, isto é, o produtor reelabora um conhecimento que lhe é transmitido, e o adapta a sua realidade cotidiana. Além disso, como a comunidade não é um sistema fechado, o que parece explicar os fenômenos mencionados, foi verificado os seguintes agentes que interferem no processo de desenvolvimento e na configuração local: o mercado, políticas públicas, instituições religiosas, organizações governamentais e não governamentais, instituições políticas e, por fim, recursos e fatores naturais. A proposta pedagógica objetiva o desafio às famílias da comunidade São Bento a compreender a sua realidade de forma crítica, sendo que o papel do técnico é o de estabelecer uma relação de diálogo com o produtor. Para tanto, é necessário que os técnicos dominem e trabalhem com os produtores os conceitos: estrutura social; mudança; conflito social; poder; participação; cultura popular; desenvolvimento local. Pois o se observa até então, é uma relação vertical, ou seja, o técnico trás um conhecimento elaborado de fora para dentro da comunidade, contrapondo-se, muitas vezes, com o saber dos produtores, fazendo com que este conhecimento/tecnologia, seja percebido como algo estranho, alheio ao mundo cultural do produtor. Assim, ficou evidenciado que o processo de transferência/doação de tecnologia não pode se reduzir a uma simples relação de comunicação entre técnico e produtor; como também, não ser possível ensinar técnicas sem problematizar toda a estrutura em se darão estas técnicas. Pibic / CNPq / Embrapa Acre

Bolsista¹
Orientador – Embrapa Acre²